

## O ERÓTICO E O RELIGIOSO NUMA PERSPECTIVA ANALÍTICA EM “SEM QUE EU PEDISSE, FIZESTE-ME A GRAÇA”

Autor: Fábio Ferreira Lopes; Co-autores: Emídio Pereira Maravilha; Dênis Medeiros Garcia; Yana Patrício Miranda; Orientador: Me. Francisco das Chagas Carneiro da Rocha

(Universidade Estadual da Paraíba, [cceauepb@gmail.com](mailto:cceauepb@gmail.com); [fabio.ferreiralopes@hotmail.com](mailto:fabio.ferreiralopes@hotmail.com); [emidioprofessorhistoria@yahoo.com.br](mailto:emidioprofessorhistoria@yahoo.com.br); [denisgarcia07@hotmail.com](mailto:denisgarcia07@hotmail.com); [yanapmiranda@gmail.com](mailto:yanapmiranda@gmail.com); [fchaguinhas41@yahoo.com.br](mailto:fchaguinhas41@yahoo.com.br))

### RESUMO

Este trabalho é meramente de cunho bibliográfico e tem como temática o erotismo presente em um poema de Carlos Drummond de Andrade, especificamente do livro *O amor natural* (2002). Para realizar esta pesquisa foram feitas leituras e fichamentos de textos teóricos e críticos que serviram de suporte para as discussões levantadas. Carlos Drummond de Andrade é destaque na poesia da segunda fase do Modernismo brasileiro e seus poemas são marcados por uma linguagem simples, livre das amarras formais que marcaram a produção poética até fins do século XIX. Dentre os vários temas que perpassam sua obra, o erotismo, que não é exclusividade de *O amor natural*, motivou a seleção do seguinte poema para análise: “Sem que eu pedisse, fizeste-me a graça”.

**PALAVRAS-CHAVE:** Poesia; Modernismo brasileiro; Carlos Drummond de Andrade; Erotismo.

### INTRODUÇÃO

A palavra Erotismo vem de Eros, deus do amor, o que multiplica os seres vivos; nesse sentido, impulso de vida, em oposição a Tanatos, deus da morte, impulso de morte.

O referido trabalho tem como objetivo proporcionar ao autor/pesquisador analisar o poema “Sem que eu pedisse, fizeste-me a graça”, composto na obra *O amor natural* de Carlos Drummond de Andrade a fim de identificar os traços eróticos e religiosos presentes na obra.

Justifica-se a escolha desta temática pelo fato de ela vir impregnada de um vocabulário de cunho religioso, especificamente católico, reproduzindo e exaltando o desejo físico. Dentre

tantas questões presentes na obra, esta foi a que mais motivou o autor a desenvolver o presente artigo.

## **METODOLOGIA**

Para a realização o autor recorreu a vários autores que nos servem como suporte, o próprio Carlos Drummond de Andrade, Georges Bataille, Alfredo Bosi e diversos outros.

O tipo de pesquisa realizada nesse projeto é de abordagem qualitativa, pois expressa o nível bibliográfico. Como mostra Oliveira (1999, p.117):

As abordagens qualitativas facilitam descrever a complexidade de problemas e hipóteses, bem como analisar a interação entre variáveis, compreender e classificar determinados processos sociais, oferecer contribuições no processo das mudanças, criação ou formação de opiniões de determinados grupos e interpretação das particularidades dos comportamentos ou atividades dos indivíduos.

O nível bibliográfico diferencia das técnicas da pesquisa de campo. Para que aconteça a execução desse nível bibliográfico, segundo Prestes (2008, p.26):

Deve-se fazer um levantamento dos temas e tipos de abordagens já trabalhados por outros estudiosos, assimilando-se os conceitos e explorando-se os aspectos já publicados, tornando-se relevante levantar e selecionar conhecimentos já catalogados em bibliotecas, editoras, videotecas, na internet, entre outras fontes.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Sem que eu pedisse, fizeste-me a graça  
Sem que eu pedisse, fizeste-me a graça  
de magnificar meu membro.  
Sem que eu esperasse, ficaste de joelhos

em posição devota.  
O que passou não é passado morto.  
Para sempre e um dia  
o pênis recolhe a piedade osculante de tua boca.  
Hoje não estás nem sei onde estarás,  
na total impossibilidade de gesto ou comunicação.  
Não te vejo não te escuto não te aperto  
mas tua boca está presente, adorando.  
Adorando.  
Nunca pensei ter entre as coxas um deus.

Através da leitura e análise do poema “Sem que eu pedisse, fizeste-me a graça”, de Carlos Drummond de Andrade, o autor detectou que o mesmo expressa uma liberdade formal inaugurada pela estética modernista quem tem nesse poeta um dos seus principais representantes. Observou-se que a obra de Drummond, figura como uma das mais importantes no contexto da produção modernista brasileira. Seus versos livres não obedecem a nenhuma regra preestabelecida quanto a metro, posição das sílabas fortes, nem à presença ou regularidade de rimas, apresentando-se, desse modo, como um exemplo perfeito de poema modernista.

No poema fica visível que o prazer sexual se presentifica e se renova pela lembrança através do verbo “adorando” empregado em sua forma de gerúndio, sugerindo a ação em movimento – a do ato sexual.

Ao por o falo na condição de “deus”, o eu lírico evidencia sua condição de macho que se satisfaz plenamente a partir da iniciativa da amante. Esta, contrariando o comportamento da mulher – no geral ela espera que o homem tome a iniciativa - assume no poema a postura de quem, sem que o eu lírico peça, faça a “graça” de “magnificar” o seu “membro”. Observa-se, assim, uma preferência por expressões de cunho religioso que percorrem todo o poema (graça, magnificar, posição devota, piedade, adorando, deus) e que, a nosso ver, assumem a função de exaltar o prazer sexual que o poema se propõe a descrever. O fato de o ato sexual ser recriado a partir da iniciativa da mulher, pois “sem que” ele “pedisse” e “sem que” “esperasse” ela “magnifica” o seu “membro”, parece intensificar o prazer do eu lírico no poema, o qual se afigura como uma típica composição lírica, na medida em que nos coloca no centro da subjetividade do eu poético criado por Drummond.

Constata-se que realmente o erotismo está presente na literatura, pois o erotismo se afigura como mais uma vertente da obra do poeta Carlos Drummond de Andrade que demonstra, assim, a amplitude de sua produção.

## CONCLUSÃO

O estudo mais detido do poema escolhido para análise e que compôs o *corpus* desse trabalho mostra que ele tem algo em comum: a exaltação do prazer sexual, demonstrado pela recorrência de expressões de cunho religioso/católico. O erotismo se configura no poema na medida em que ele põe em evidência o ato sexual em movimento, revelando uma face da poesia de Carlos Drummond de Andrade ainda pouco enfatizada no contexto escolar, especificamente no livro didático, quem tem privilegiado o Drummond lírico, social e engajado.

Sugere-se que os professores do Ensino Médio de Língua Portuguesa apliquem essa temática em sala de aula e que despertem nos alunos o prazer por poemas de cunho erótico.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carlos Drummond de. **O amor natural**. 11.ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

BATAILLE, Georges. **O erotismo**. Trad. de Antonio Carlos Viana. Porto Alegre: L&PM, 1987.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 42.ed. São Paulo: Cultrix, 1994.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. 2.ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia**. 3.ed. São Paulo: Rêspel, 2008.